

Parecer do Conselho Fiscal
sobre o Relatório de Actividades e as Contas da ABIC
2012

O Conselho Fiscal da Associação dos Bolseiros de Investigação Científica (ABIC) acompanhou a actividade da associação durante o exercício de 2012 e analisou o Relatório de Actividades, a Demonstração de Resultados e o Balanço referentes ao ano transacto.

Da análise de todos os documentos salientamos o seguinte:

1. A Demonstração de Resultados e o Balanço apresentados pela Direcção traduzem a correcta situação financeira da associação no final de 2012. A ABIC apresenta uma situação líquida activa de € 7.298,43, que representa um ligeiro decréscimo relativamente a 2011, por ter apresentado um resultado líquido do exercício de 2012 de valor negativo e igual a € -151,73.

2. No ano de 2012, o valor da receita proveniente das quotas dos associados (€ 2805) apresenta um aumento considerável, no valor de € 1155, relativamente ao conseguido no ano anterior. Este incremento deveu-se sobretudo à actualização do programa informático da plataforma de gestão de sócios que permitiu que o sistema de alerta automático para pagamento das quotas voltasse a funcionar em pleno, traduzindo-se na cobrança de 187 quotizações. No entanto, tendo em conta que a associação tinha, no final do ano transacto, 725 sócios, este montante corresponde ainda a apenas 26 % do montante esperado pela boa cobrança das quotas da totalidade dos seus associados, pelo que continua a ser necessário reforçar medidas de incentivo ao envolvimento dos sócios na vida da associação, tanto através da regularização das suas quotas como da participação nas actividades por ela promovidas.

3. Não obstante o acréscimo da receita resultante da regularização das quotas dos sócios, o resultado líquido do exercício apresenta-se negativo e de valor igual a € -151,73. O Conselho Fiscal considera que este prejuízo poderá estar parcialmente relacionado com o facto de, somente desde 2011, a ABIC ter começado a contabilizar as despesas anuais com o alojamento do seu sítio electrónico e do Fórum dos Bolseiros, despesas que tinham vindo a ser generosamente suportadas (e não reclamadas) pelo sócio David Aragão. Somente em 2011 a Direcção da ABIC tomou conhecimento desta situação, tendo então iniciado a liquidação da dívida para com o referido sócio, que só ficou totalmente saldada no final de 2012. Considerando que todos os outros custos se encontram dentro dos parâmetros habituais, despesas extraordinárias como esta, associadas à falta do subsídio que outrora suportava os custos de deslocação à conferência da EURODOC, e à modesta mobilização dos sócios para a regularização das suas quotas, estarão na origem do resultado negativo do exercício de 2012.

4. No passivo do Balanço, em 31/12/2012, verificamos com satisfação que a Direcção continua empenhada em reduzir a dívida da ABIC para com a Fundação Calouste Gulbenkian (relativa a ESOF), ao promover a utilização da verba dedicada a esta rubrica para financiar a viagem de um membro da ABIC à reunião bienal dedicada à investigação científica e inovação promovida pelo ESOF – Euroscience Open Forum – que decorreu em 2012 na cidade de Dublin. Esta dívida encontra-se neste momento reduzida a € 752,18. Pelo contrário, no activo do Balanço, a parcela no valor de € 178,84 incluída na dívida de terceiros, correspondente a um adiantamento de dinheiro a um sócio, permanece por liquidar há seis anos (desde 2007), pelo que, à semelhança do que tem acontecido nos últimos anos, o Conselho Fiscal volta a recomendar com veemência à futura Direcção a boa cobrança desta dívida durante o próximo ano.

5. Da intensa actividade que a ABIC apresentou ao longo do ano transacto, patente no Relatório de Actividades de 2012 apresentado pela Direcção, destaca-se o seu papel determinante na minimização dos prejuízos causados aos bolseiros pela entrada em vigor do Novo Estatuto do Bolseiro de Investigação e pelo Regulamento de Bolsas da FCT de 2012; o trabalho de preparação da organização da Conferência e Assembleia Geral da EURODOC, Lisbon2013, que decorrerá em Lisboa em Abril de 2013; assim como a dinamização de reuniões de bolseiros em diversas instituições, fomentando a implementação de novos núcleos de bolseiros ao longo do país. Salienta-se também a adesão de 87 novos sócios à ABIC em 2012, o que constitui um sinal claro do reconhecimento, por parte dos bolseiros, da importância que a associação tem vindo a adquirir na defesa dos seus direitos e na melhoria da sua condição.

6. O Conselho Fiscal gostaria de destacar, uma vez mais, o trabalho desenvolvido pelo grupo de apoio ao bolseiro, que assumiu em 2012 extraordinária importância na resolução de muitas situações problemáticas apresentadas pelos bolseiros por correio electrónico e através do Fórum dos Bolseiros, resultantes particularmente das alterações prejudiciais implementadas ao Estatuto do Bolseiro de Investigação e ao Regulamento de Bolsas da FCT. O Conselho Fiscal volta a alertar para o facto de este grupo de trabalho, constituído apenas por dois elementos da Direcção auxiliados por um colaborador, ter vindo a demonstrar há vários anos grandes dificuldades em responder, de forma eficaz e atempada, ao número cada vez maior de pedidos de ajuda e aconselhamento solicitados por bolseiros ou candidatos a bolsa (cerca de 500 em 2012). Apelamos por isso a um reforço no número de elementos da Direcção envolvidos activamente no trabalho crucial que é desenvolvido pelo grupo de apoio ao bolseiro, para que a ABIC possa efectivamente dar resposta aos problemas concretos dos bolseiros que representa. Julgamos igualmente importante reforçar o número de colegas responsáveis pelo grupo de comunicação, informação e imagem, que realizou um trabalho significativo apesar de contar este ano com poucos recursos humanos.

7. Por último, o Conselho Fiscal quer felicitar todos os sócios da ABIC pelo décimo aniversário da associação, que conta actualmente com 735 associados. Saudamos particularmente

todos aqueles que, ao longo da última década, integraram ou colaboraram com os órgãos sociais da ABIC, oferecendo voluntária e desinteressadamente muito do seu tempo à vida associativa e contribuindo de forma decisiva para a dignificação dos bolseiros de investigação bem como para a sua afirmação enquanto trabalhadores científicos que desempenham um papel preponderante no desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia em Portugal.

Face ao exposto, somos do parecer de que o Relatório de Actividades e as Contas referentes ao ano de 2012 deverão ser aprovados.

Lisboa, 8 de Março de 2013

O Conselho Fiscal

Ana Francisco
Elizabete Carmo-Silva